

Segurança na construção civil une esforços por melhorias

Empresas, organismos setoriais e representantes trabalhistas buscam soluções para reduzir acidentes e ganham apoio de programa governamental.

Por: Altair Santos

Segundo o mais recente anuário estatístico da Previdência Social, entre 2010 e 2011 a **construção civil** teve 42.978 acidentes de trabalho com registro do CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho). Reduzir essa estatística é o desafio do setor. Por isso, no final de abril de 2012, vários segmentos reuniram-se na **5ª Jornada de Segurança na Construção Civil**, realizada em São Paulo/SP. Os debates foram centralizados em três questões:

- Falta de **mão de obra** especializada.
- Falta de conscientização quanto à necessidade de utilizar equipamentos de proteção individual e coletiva.
- Falta de informação quanto às normas e condições de meio ambiente na indústria da **construção civil**.

Uma das conclusões do evento, que reuniu empresas, organismos setoriais e representantes trabalhistas, é que a **construção civil** brasileira deve estimular a industrialização no canteiro de obras e fiscalizar melhor a **mão de obra** terceirizada. “A industrialização é uma solução, pois permite fazer mais rápido, com mais economia e com menos pessoas envolvidas. Partindo deste princípio, ela pode ajudar na diminuição de acidentes. Aliado a isso, é preciso que a terceirização seja mais bem preparada, treinada e capacitada. Para isso, ela precisa deixar de ser informal, até para sabermos quais são as reais estatísticas que a envolvem em acidentes de trabalho”, analisou Expedito Eloel Arena, um dos promotores da **5ª Jornada de Segurança na Construção Civil**.

Hoje, os acidentes mais comuns na **construção civil** são os relacionados às quedas – estima-se que 60%. A maioria ocorre por falta de uso ou falha dos EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) ou dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual). “Muitas vezes, os equipamentos estão lá, mas o trabalhador não usa. Então, isso abrange informação, formação e capacitação das pessoas, para que elas saibam a importância de se seguir as normas de segurança.”, alerta Expedito Eloel Arena.

Por isso, a **5ª Jornada de Segurança na Construção Civil** procurou dissecar três normas que referendam a segurança do trabalho na **construção civil**: a NR18 – Condições e Meio Ambiente na Indústria da **Construção Civil**; a N12 – Máquinas e Equipamentos, e a NR35 – Trabalho em altura. Esta foi recentemente publicada em março de 2012 e trata das condições para se realizar um trabalho a uma altura superior a 2 metros. A norma estabelece que o empregador deverá promover um programa de capacitação dos trabalhadores para a realização de atividades em altura, com treinamento – teórico e prático – onde a carga horária mínima deve ser de oito horas. As obrigações gerais da NR35 entram em vigor em setembro de 2012 e a obrigatoriedade de treinamento e capacitação passa a valer daqui a 12 meses.

Veja o que diz a NR 12: [Clique aqui](#)

Veja o que diz a NR 18: [Clique aqui](#)

Veja o que diz a NR 35: [Clique aqui](#)

A **5ª Jornada de Segurança na Construção Civil**, de certa forma também antecipou o programa lançado dia 27 de abril de 2012 pelo Governo Federal, batizado de **Plano Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho**. Nele, está estabelecido que a educação continuada é uma das diretrizes a serem seguidas, com a inclusão de conhecimentos básicos sobre saúde, segurança no trabalho e prevenção de acidentes no currículo dos ensinos fundamental e médio das redes pública e privada. O plano também buscará revisar as referências curriculares para a formação de profissionais em saúde e segurança no trabalho, de nível técnico, superior e pós-graduação.

Segundo dados oficiais, o Brasil é o quarto colocado mundial em número de acidentes fatais do trabalho. De acordo com o Governo, é registrada no país cerca de uma morte a cada 3,5 horas de jornada diária e são gastos mais de R\$ 14 bilhões por ano com acidentes de trabalho. “Tivemos praticamente 18 milhões de pessoas a mais inseridas no mercado de trabalho nos últimos nove anos. Por isso, é importante o empenho crescente para reduzir cada vez mais a quantidade de acidentes de trabalho. O maior ativo das empresas são os recursos humanos e temos de cuidar dele cada vez mais”, diz o ministro do Trabalho, Paulo Roberto Pinto.

Entrevistados

Engenheiro civil Expedito Eloel Arena, sócio da rede de lojas Casa do Construtor e promotor da 5ª Jornada de Segurança na Construção Civil

- Assessorias de imprensa dos Ministérios do Trabalho e Emprego e da Previdência Social

Contatos: assessoria@empautacomunicacao.com.br / ascom@mte.gov.br / ascom@mpas.gov.br

<http://www.cimentoitambe.com.br/massa-cinzenta/seguranca-na-construcao-civil-une-esforcos-por-melhorias/>